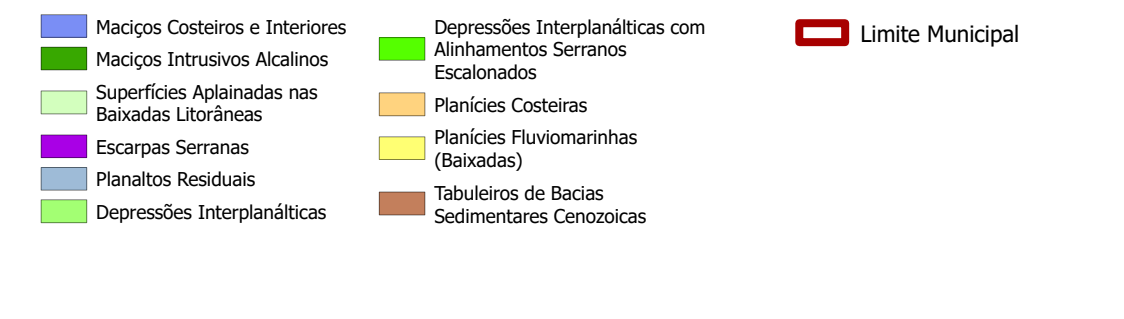
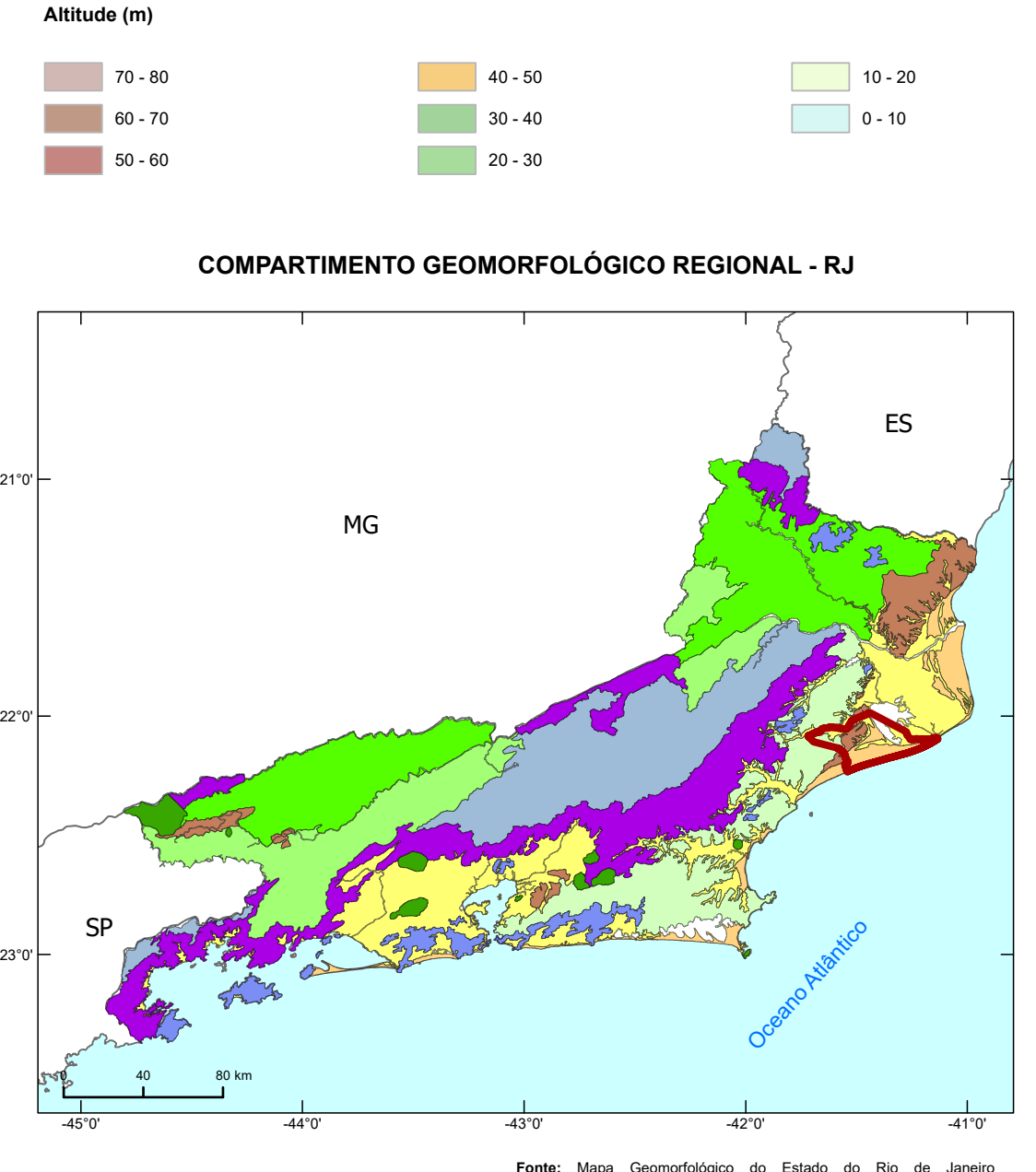
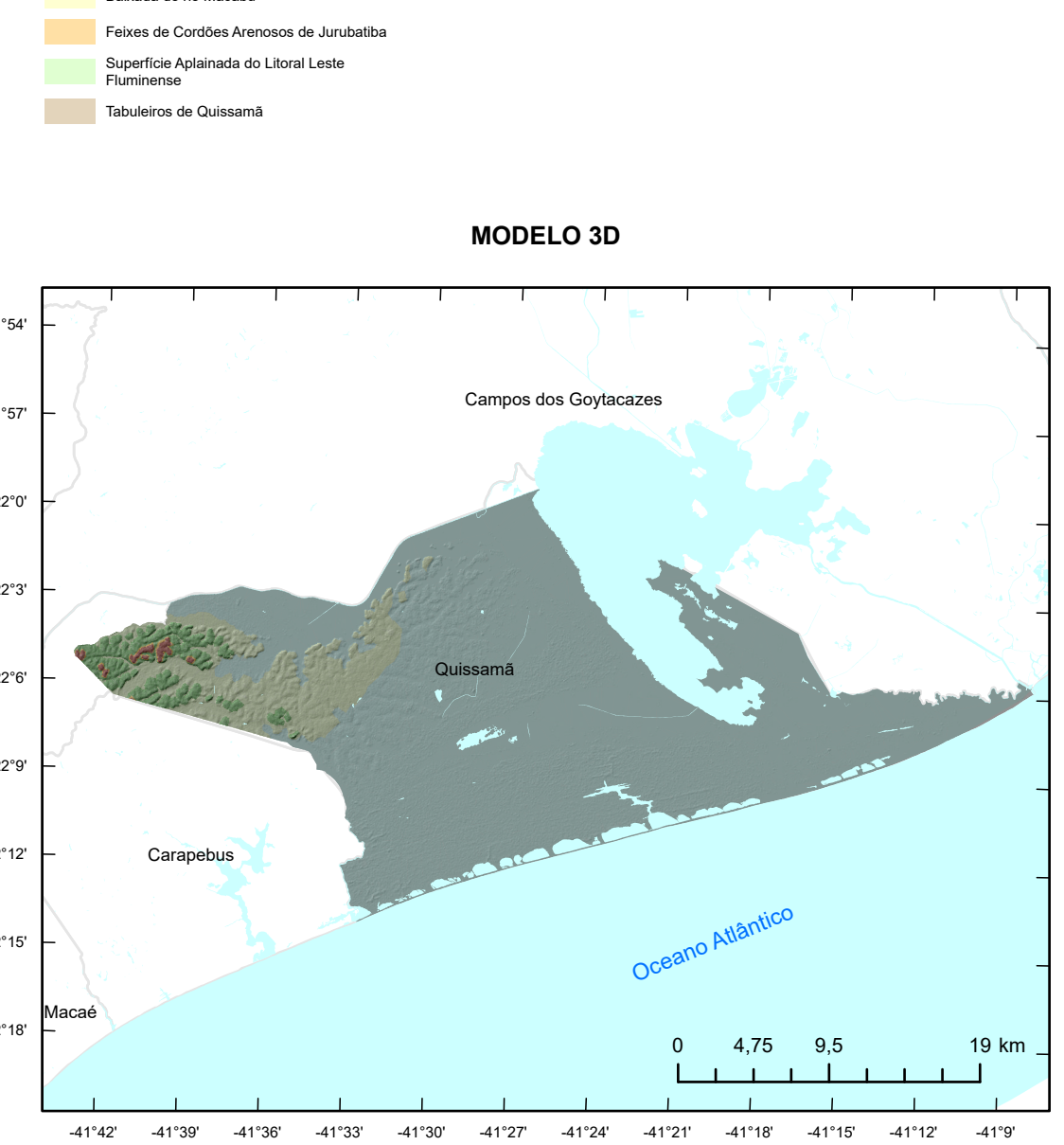
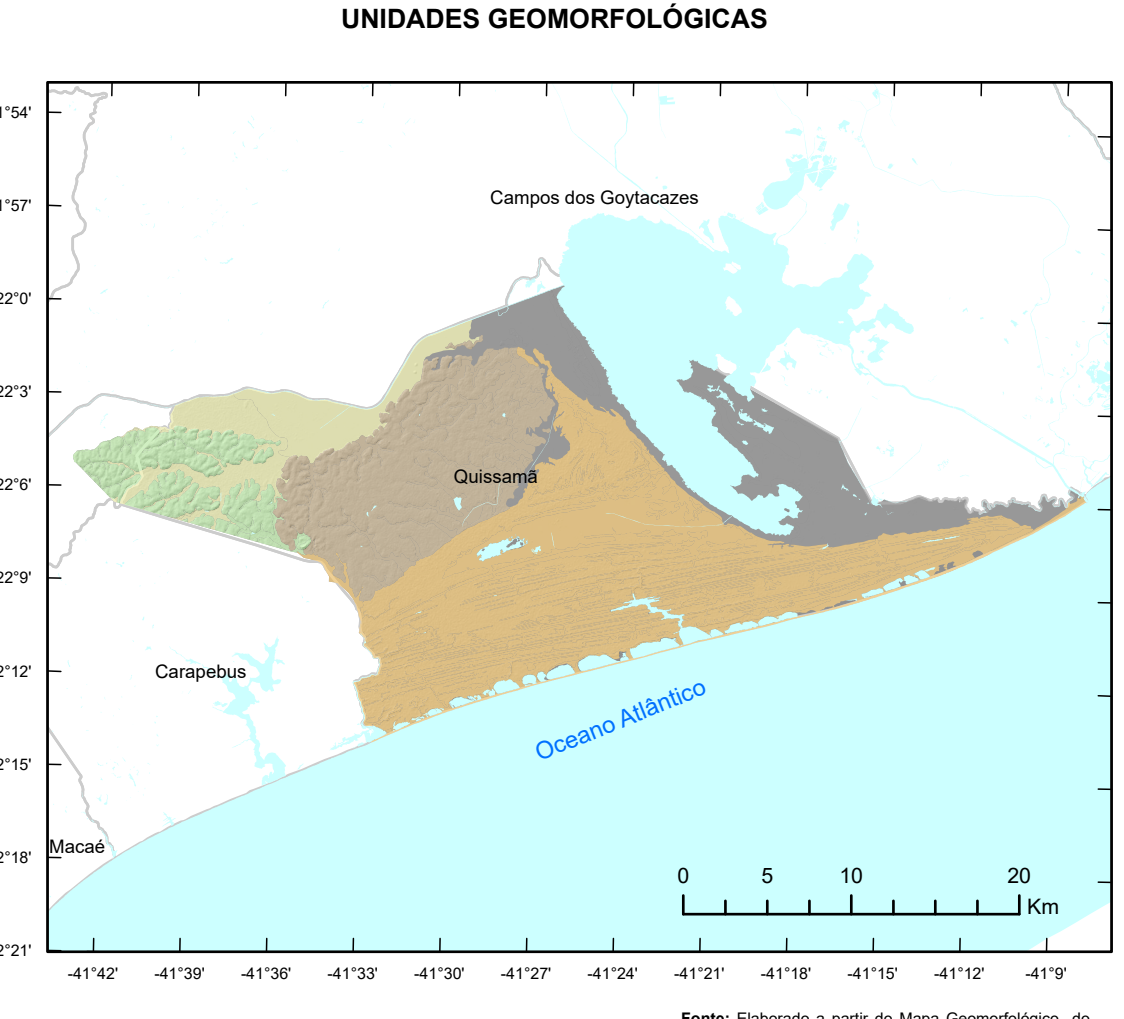
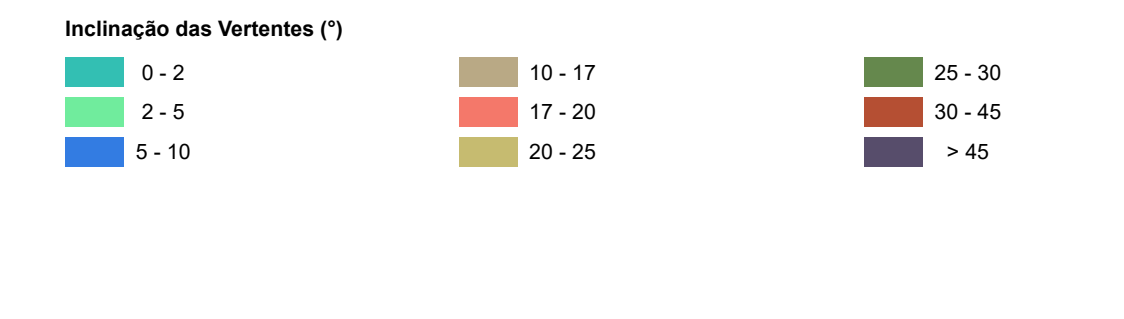
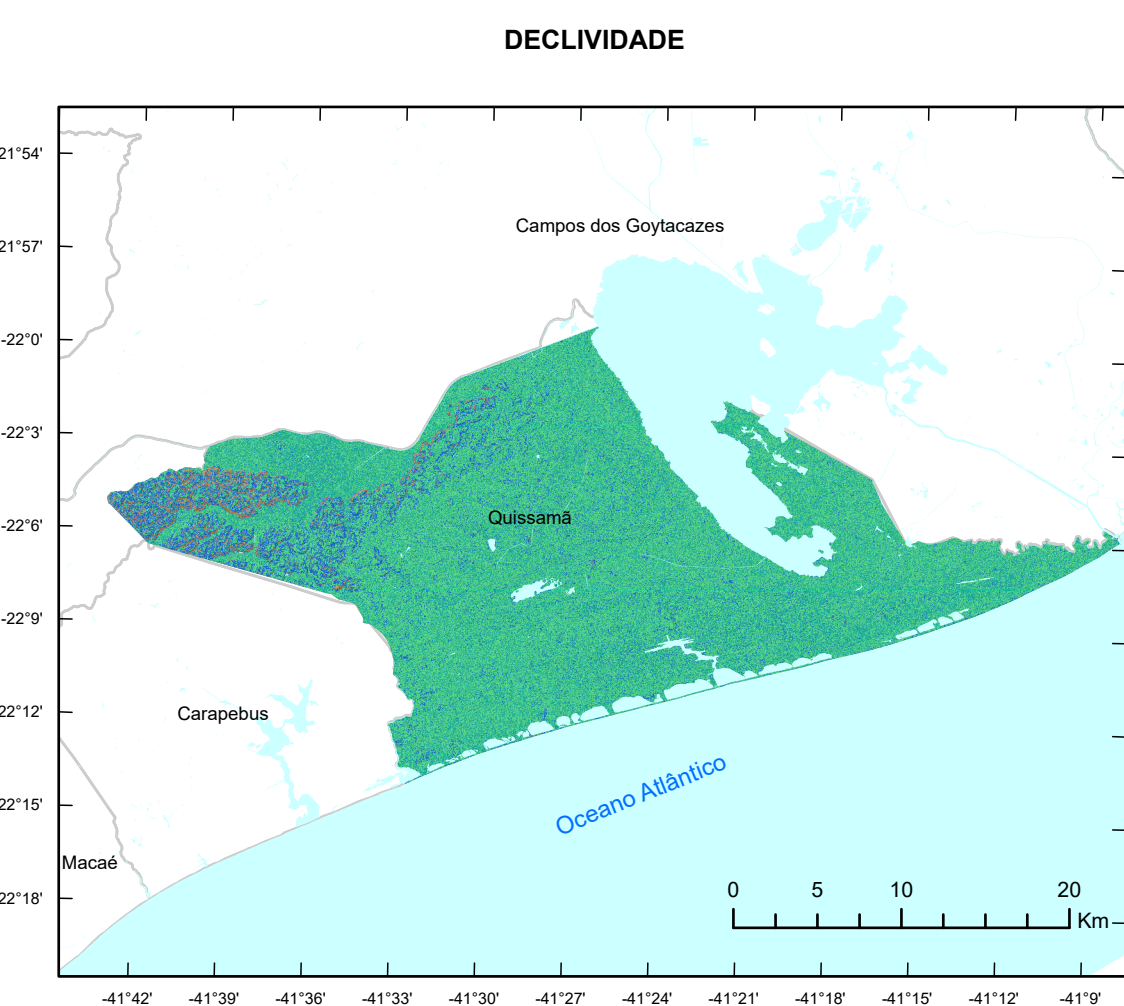


MUNICÍPIO QUISSAMÁ - RJ



NOTA: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste num produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Sustentabilidade e Movimento de Massa. Elaborado a partir da escala 1:25.000, elaborado pelo CPRM - Serviço Geológico do Brasil e IPT/Instituto de Pesquisas Tecnológicas, com apoio técnico consultivo do Plano Nacional de Gestão de Risco e Resposta a Desastres Naturais implementado em atendimento à Lei 12.586/2012 que tem a política Nacional de Defesa Civil. Apresentação construída para análise e determinação das classes de risco de deslizamento de terra em nível municipal, com base em dados de campo e imagens de satélite.

Este trabalho, uma ação de mapeamento geomorfológico sistemático de um extenso número de municípios em todo o Brasil em escala de detalhe (1:25.000) teve como objetivo principal fornecer uma base de dados para a elaboração de mapas de risco de deslizamento de terra em nível municipal, com base em dados de campo e imagens de satélite, considerando as particularidades de cada município e o contexto regional. O trabalho foi desenvolvido em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

Este trabalho foi desenvolvido em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

BASE CARTOGRÁFICA

Base Cartográfica Vetorial Continuada do Estado do Rio de Janeiro, na escala 1:25.000, BRGM, 2018. Esta base foi editada e atualizada pelo Divisão de Cartografia (DCCART) para atender a demanda do mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

Relevo sintetizado extraído do Geoprocessamento DEM de 30m reamostrado para 10m, Rotunção: antialista; azimute: 315° e inclinação 45°.

AVISO LEGAL

O conteúdo desta obra é de propriedade intelectual do Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de pesquisas próprias e de informações de domínio público. O conteúdo desta obra não pode ser reproduzido, total ou parcialmente, sem a autorização expressa do Serviço Geológico do Brasil - CPRM. O Serviço Geológico do Brasil - CPRM não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso indevido das informações contidas nesta obra. O Serviço Geológico do Brasil - CPRM não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso indevido das informações contidas nesta obra. O Serviço Geológico do Brasil - CPRM não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso indevido das informações contidas nesta obra.



CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Diogo Rodrigues A. da Silva

MINISTÉRIO DE ESTADO
Alexandre Silveira de Oliveira

Divisão de Gestão Territorial - DIGATE
Mara Adalberto Mariani

SECRETARIA DE GEOLOGIA,
MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vitor Eduardo de Almeida Saback

Organização da Publicação
Marcelo Eduardo Dantas
Alcides Franco Lacerda
Michelle Silva Santana
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Mara Adalberto Mariani

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente Interino
Cassiano de Souza Alves

Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Alice Silva de Castro

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Luiz Fernando Rizzolano Fernandes

Diretor de Geologia e Recursos Minerais Interino
Paulo Afonso Romano

Execução da Carta de Padrões de Relevo
Victor Augusto Higuera Silva Alves
Marcelo Eduardo Dantas

Diretor de Infraestrutura Geocientífica
Paulo Afonso Romano

Diretor de Administração e Finanças
Cassiano de Souza Alves

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF
Edgar Silveira

Divisão de Cartografia - DICART
Fabio Silva da Costa

Editoração Cartográfica Final
Giana Crispiani Rizzolano
Filipe Jesus dos Santos

| Padrão de Relevo | Foto Ilustrativa | Características predominantes | Amplitude (m) | Declividade Graus | Declividade % |
|------------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-------------------|---------------|
| R1a | | Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Terrenos imperfeitamente drenados, sendo periodicamente inundáveis. | Zero | 0-3° | 0-5% |
| R1b1 | | Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos dos atuais cursos de vales. Consistem de superfícies bem drenadas e relevo plano a levemente ondulado, acima do nível das cheias sazonais. | 2 a 20 m | 0-3° | 0-5% |
| R1b3 | | Superfícies sub-horizontais, constituídas de depósitos arenosos, bem selecionados, apresentando micro-relevo ondulado, geradas por processos de sedimentação marinha ou eólica. Terrenos bem drenados e não inundáveis situados nos topos dos cordões arenosos planálticos. | 2 a 20 m | 0-5° | 0-9% |
| R1c1 | | Superfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de areno-argilosos a argilo-arenosos, mal selecionados, em interdigitação com depósitos praticamente planos das planícies fluviais. Coarctam, de forma dissenhada, em áreas de domínio de mar-de-romar. | Variaível | 5-10° | 9-18% |
| R1c3 | | Superfícies planas, constituídas de depósitos argiloarenosos a argilosos, ricos em matéria orgânica, regulares por processos de colonização de patélagamas. A contribuição fluvial é insignificante. Consistem de terrenos muito mal drenados com leitos fracos sub-aflorentes e aflorantes. Descritos como turfas, ocupam depressões embasadas, longitudinais à linha de costa, a margem de cordões arenosos de origem marinha. | Zero | 0° | 0% |
| R1c5 | | Superfícies planas constituídas de depósitos argilosos a argiloarenosos, muito ricos em matéria orgânica, regulares por processos de colonização de patélagamas. A contribuição fluvial é insignificante. Consistem de terrenos muito mal drenados com leitos fracos sub-aflorentes e aflorantes. Descritos como turfas, ocupam depressões embasadas, longitudinais à linha de costa, a margem de cordões arenosos de origem marinha. | Zero | 0° | 0% |
| R1e | | Superfícies sub-horizontais, constituídas de depósitos arenosos, apresentando micro-relevo ondulado, geradas por processos de sedimentação marinha. Terrenos bem drenados e não inundáveis elaborados sobre terrenos marinhos e cordões arenosos. | 2 a 20 m | 0-5° | 0-9% |
| R2a1 | | Formas de relevo suavemente dissecadas, com extensas superfícies de gradientes extremamente suaves, com topos planos e alongados e vertentes retilizadas nos vales encaixados em forma de "U", resultantes de dissecção fluvial recente em rochas sedimentares pouco litificadas. | 20 a 50 m | 0-3° | 0-5% |
| R2a2 | | Formas de relevo tabuleares, dissecadas por uma rede de canais com alta densidade de drenagem, apresentando relevo movimentado de cordões com topos salientes ou alongados e vertentes retilizadas e declivosas nos vales encaixados, resultantes da dissecção fluvial recente. | 20 a 50 m | 0-3° | 0-5% |
| R4a1 | | Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou côncavo-convexas e topos amplos, de morfologia alongada ou arredondada, com vertentes de gradientes suaves e baixas amplitudes de relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão dendrítico. | 20 a 50 m | 3-10° | 5-18% |
| R4a3 | | Relevo constituído de pequenas montes francamente dissecadas, com vertentes retilizadas ou côncavo-convexas e topos arredondados e aguçados, por vezes, alinhados em cristas. Apresenta vertentes de gradientes moderados a alto, com moderada densidade de drenagem e padrão dendrítico a trelça, com relevo controlado estruturalmente. | 40 a 100 m | 10-30° | 18-58% |

